



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS ANGICAL DO PIAUÍ
CURSO LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

KALINE VILELA DA SILVA

**O REGIME ESPECIAL DE AULAS NA PANDEMIA DA COVID-19:
UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA**

ANGICAL DO PIAUÍ

2023

KALINE VILELA DA SILVA

O REGIME ESPECIAL DE AULAS NA PANDEMIA DA COVID-19:
UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Angical do Piauí.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Francisco Ramos

ANGICAL DO PIAUÍ

2023

O REGIME ESPECIAL DE AULAS NA PANDEMIA DA COVID-19: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Kaline Vilela da Silva¹
Antonio Francisco Ramos²

RESUMO

O referido trabalho trata de um estudo sobre a percepção dos professores da disciplina de matemática sobre o regime especial de aulas durante a pandemia da COVID-19 na Escola Estadual Benedito Martins Napoleão. Para isso, busca responder as seguintes perguntas: Qual a percepção dos professores de matemática sobre regime especial de aulas adotado durante a pandemia da COVID-19? Quais reflexos desse modo de ensino na prática pedagógica dos professores e na aprendizagem dos alunos? Quais os desafios enfrentados por alunos e professores no retorno às aulas, pós pandemia? O presente estudo, aconteceu através de uma entrevista com dois professores, com questões abertas, elaboradas conforme os objetivos da pesquisa. Para tanto, a pesquisa buscou avaliar as condições dessa forma de ensino na disciplina de matemática, os desafios sentidos pelos professores e seus reflexos na aprendizagem dos alunos; identificar ações que possam minimizar as perdas de aprendizagem no contexto pós pandemia. A pesquisa foi implementada envolveu a identificação de ações relacionadas as perdas de aprendizagem e avaliação das condições de ensino na disciplina de matemática. Os Resultados da pesquisa indicaram que o momento de pandemia foi um período em que tanto os alunos quanto os professores passaram por dificuldades para poderem se inserir nas tecnologias na rotina escolar e utilizá-las como recursos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: covid – 19; pandemia; regime especial; professores; percepção.

ABSTRACT

This work deals with a study on the perception of mathematics teachers about the special class regime during the COVID-19 pandemic at the Benedito Martins Napoleão State School. To do this, it seeks to answer the following questions: What is the perception of mathematics teachers about the special class regime adopted during the COVID-19 pandemic? What are the consequences of this teaching method on teachers' pedagogical practice and student learning? What are the challenges faced by students and teachers when returning to school, post-pandemic? The present study took place through an interview with two teachers, with open questions, prepared according to the research objectives. To this end, the research sought to evaluate the conditions of this form of teaching in the subject of mathematics, the challenges felt by teachers and their impact on student learning; identify actions that can minimize learning losses in the post-pandemic context. The research was implemented and involved identifying actions related to learning losses and evaluating teaching conditions in the mathematics discipline. The research results indicated that the pandemic was a period in which both students and teachers experienced difficulties in being able to integrate technologies into the school routine and use them as teaching and learning resources.

Keywords: covid – 19; pandemic; special diet; teacher; perception.

Data de aprovação: 23/11/2023.

¹ Licenciatura em Matemática. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI – Campus Angical do Piauí. E-mail: caang.201711ma42@aluno.ifpi.edu.br.

² Doutor em Educação pela *Universidad Internacional Iberoamericana* (UNINI-México). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Angical. E-mail: francisco.ramos@ifpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, que afetou a população mundial de modo geral, alterou o modo de vida na sociedade, de convivência deixou países, estados e municípios em colapso na área da saúde, exigiu o distanciamento social, levou as instituições de ensino a buscarem estratégias de prosseguir as atividades de ensino.

O Conselho Nacional de Educação emitiu a Nota de Esclarecimento, em 18 de março de 2020, sobre “as implicações da pandemia da COVID-19 no fluxo do calendário escolar” (BRASIL, 2020a) e flexibilizou as normas e os parâmetros legais estabelecidos, orientando que “as redes e instituições de educação básica e educação superior podem propor formas de realização e reposição de dias e horas de efetivo trabalho escolar” (BRASIL, 2020a).

No Brasil, em 2020, as escolas passaram a adaptar a forma de ensino presencial ao modelo remoto. No estado do Piauí, as escolas de modo geral cumpriram o protocolo do distanciamento social e a rede estadual de ensino, como alternativa utilizaram medidas as quais possibilitaram a continuidade das atividades de ensino-aprendizagem do ano em curso.

Segundo Moreira e Schlemmer (2020, p. 9), no ensino remoto:

[...] o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia - se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo - aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de web conferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações.

Conforme Arruda (2020, p.266) “podemos afirmar, portanto, que a educação remota é um princípio importante para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da educação”. Nesse quesito inúmero foram os desafios enfrentados pela educação, se adequar à nova realidade, de aulas não presenciais, ou seja, remotas buscando conhecer a realidade de cada aluno atendido por ele e pela escola para assim poder garantir-lhe o direito à educação, o desenvolvimento da aprendizagem mesmo que por meio das mídias e de estratégias de ensino e aprendizagem.

O referido trabalho trata de um estudo sobre a percepção dos professores sobre o regime especial de aulas durante a pandemia da COVID-19 na Escola Estadual Benedito Martins Napoleão. Para isso, busca responder a seguinte pergunta: Qual a percepção dos professores de matemática sobre regime especial de aulas adotado durante a pandemia da COVID-19? Quais reflexos desse modo de ensino na prática pedagógica dos professores e na aprendizagem dos alunos? Quais os desafios enfrentados por alunos e professores no retorno às aulas, pós pandemia?

Desta forma, este artigo apresenta como objetivo geral: Conhecer a percepção dos professores sobre o regime especial de aulas durante a pandemia da COVID-19, seus impactos no ensino-aprendizagem de matemática. Como objetivos específicos: Verificar as orientações, os processos, as estratégias, os recursos e os métodos de ensino-aprendizagem de matemática utilizados durante o ensino emergencial; avaliar as condições dessa forma de ensino na disciplina de matemática, os desafios sentidos pelos professores e seus reflexos na aprendizagem dos alunos; identificar ações que possam minimizar as perdas de aprendizagem no contexto pós pandemia.

Esse estudo considera a importância de se investigar os impactos do ensino emergencial em contextos específicos, especialmente, partindo da perspectiva dos professores, tomando por base suas experiências, seus conhecimentos, para a partir daí verificar novas possibilidades diante da crise gerada pela pandemia. Reafirmar a importância das escolas e valorizar o protagonismo dos professores na busca de alternativas, na tomada de decisões que possam minimizar as perdas de aprendizagem.

Diante do exposto, a pesquisa realizada na escola Estadual Benedito Martins Napoleão, em Barro Duro (PI), justifica-se pela necessidade de reconhecer que o atual contexto é desafiador para todas as escolas, para os professores e os alunos. A realidade requer o enfrentamento dos prejuízos educacionais, a reorganização das atividades de ensino a reorganizar seu trabalho visando de minimizar seus impactos e o retorno efetivos das atividades de ensino.

2 ORIGEM DA COVID - 19

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Uma semana depois, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus.

Diante disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), já previa a possibilidade de ensino a distância em casos emergenciais. A partir deste entendimento, os Conselhos de Educação de vários estados se manifestaram para regulamentar e amparar as escolas que optaram por continuar suas atividades pedagógicas de maneira remota.

Para Oliveira et al. (2020), em relação ao Ensino Remoto, o que difere substantivamente da modalidade EAD, é o fato de que o ensino prioriza a mediação pedagógica do professor com a utilização de tecnologias e plataformas digitais como suporte pedagógico para processos de ensino e aprendizagem.

O Ministério da Saúde através da Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, em razão da infecção humana provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19), conforme a seguir:

Art. 1º Declarar Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional conforme Decreto nº 7.616, de 17 de novembro de 2011;

Art. 2º Estabelecer o Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE-nCoV) como mecanismo nacional da gestão coordenada da resposta à emergência no âmbito nacional. Parágrafo único. A gestão do COE estará sob responsabilidade da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS).

Art. 3º Compete ao COE-nCoV: I - planejar, organizar, coordenar e controlar as medidas a serem empregadas durante a ESPIN, nos termos das diretrizes fixadas pelo Ministro de Estado da Saúde;

II - Articular-se com os gestores estaduais, distrital e municipais do SUS;

III - Encaminhar ao Ministro de Estado da Saúde relatórios técnicos sobre a ESPIN e as ações administrativas em curso;

IV - Divulgar à população informações relativas à ESPIN; e

V - Propor, de forma justificada, ao Ministro de Estado da Saúde:

A matemática é conceituada com a “ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas em diferentes momentos históricos” e ainda, “uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções”. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) foca no que o aluno precisa desenvolver, para que o conhecimento matemático seja uma ferramenta para ler,

compreender e transformar a realidade.

Conforme Arruda (2020, p. 268):

Dentre os estudos e análises necessários, pode-se considerar a dimensão da equidade no acesso às tecnologias digitais, de maneira a permitir que todos os alunos possam desenvolver atividades pedagógicas de forma remota, sem prejuízos de acesso em comparação com os demais colegas.

Vale ressaltar que é necessário que o corpo dirigente tendo à frente a diretora juntamente com os professores, entendam as condições que os alunos estão, pois muitos deles não tem acesso ao uso de internet ou até mesmo possui um celular, como também tem o caso dos discentes que moram em zona rural, que o nível de área para internet é ruim.

Conforme Chimentão (2009, n.p.) “[...] o avanço dos conhecimentos, tecnologias e as novas exigências do meio social e político impõem ao profissional, à escola e às instituições formadoras, a continuidade, o aperfeiçoamento da formação profissional.”. Ou seja, profissionais da educação vivem em constante aperfeiçoamento profissional para acompanhar as atualizações no meio educacional e tecnológico.

Essa metodologia traz múltiplas possibilidades no processo de formação do sujeito, oportunizando ao docente realizar um trabalho eficaz mesmo que através de aulas remotas ou não presenciais.

2.1 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Conforme Martins (2020, p. 251), o cenário da pandemia trouxe novas e velhas reflexões e preocupações para o campo educacional, tais como “[...] as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante [...]”.

Esse cenário vem desafiando autoridades de várias áreas que passaram a adotar dispositivos biopolíticas de controle com o objetivo de regular a vida dos indivíduos. Além disso, causou um grande impacto, onde teve que fazer várias modificações com relação a rotina das pessoas e isso fez com que várias áreas fossem atingidas por essas modificações, entre elas, a educação foi uma das mais prejudicadas em meio pandêmico.

De acordo com Hodges (2020), o ensino remoto difere da modalidade de Educação à Distância (EAD). Assim o ensino remoto emergencial tornou-se a principal alternativa de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em tempos de crise. Após a disseminação do vírus em vários países, em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

Moore e Kearsley (2007) conceituam a EAD como um aprendizado planejado que ocorre em um lugar diferente do local tradicional de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso, cuja comunicação acontece por meio de tecnologias.

No Decreto Nº 5622/19/12/2005, que regulamenta o art.80 da Lei no 9.394, de 20/10/1996 (estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) em seu artigo 1º definiu a educação à distância como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005, p. 1).

Nesse sentido, é de suma importância destacar que diferente da EAD:

Aulas remotas são um método adotado para a aproximação entre professores e estudantes que durante a situação de emergência se encontram distanciados, assim, através de, diferentes conexões via internet e outros recursos tecnológicos, possibilitam que os professores desenvolvam suas aulas e as transmitam aos seus estudantes, estabelecendo assim, uma forma de comunicação, troca de informação e conhecimento entre ambos (SILVA; FRANCO; AVELINO, 2006 apud RITTER; PERIPOLLI; BULEGON, 2020, p. 3).

É notório que o uso das tecnologias está em exatamente toda parte, ou melhor, de certa forma ela está entrelaçada em grande parte da nossa cultura. Além disso, as tecnologias de um modo geral, “ajuda” a ter uma vivência melhor, como no quesito de viver, trabalhar e estudar, como diz o (MORAN, 2013, p. 32):

[...] quando relacionamos e integramos [as tecnologias de forma inovadora]. Uma parte importante da aprendizagem acontece quando conseguimos integrar todas as tecnologias, as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas, corporais. Passamos muito rapidamente do livro para a televisão e o vídeo e destes para o computador e a internet, sem aprender e explorar todas as possibilidades de cada meio.

As mudanças nos sistemas educacionais tiveram que ser realizadas rapidamente, sendo que os professores foram pegos de surpresa tendo que fazer uso de estratégias e metodologias de ensino para ministrarem aulas e alcançarem os objetivos propostos e relacionados ao conteúdo das disciplinas por eles ministrados. Cabe destacar que a incorporação das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) nas instituições escolares ainda é um entrave na realidade nacional, problemas de infraestrutura e de formação docente deficitária são variáveis importantes que interferem diretamente em uma utilização crítica, intencional e produtiva das tecnológicas (BRAGA, 2018; THADEI, 2018).

Quando se iniciou o período de pandemia, a primeira providência adotada foi fechar a escola, a fim de garantir a segurança do alunado quanto à contaminação da doença. A segunda providência foi adotar o regime de aulas emergencial, com o intuito de garantir o direito à educação, para os alunos. Desse modo, a escola usou como norma as portarias e normativas da SEDUC (Secretaria de Estado da Educação e Cultura), 0 e orientações da 18ª GRE (Gerência Regional de Educação).

De acordo com o Ministério da Educação, a EAD foi regulamentada inicialmente pelo Decreto Federal Nº 5.622/2005, posteriormente revogado pelo Decreto Federal Nº 9.057/2017, que preconiza em seu Art. 1º:

Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Para tanto, o regime da escola funcionava da seguinte forma: Os professores elaboravam atividades mensais, os pais iam até a escola pegar e dentro do prazo devolvia. A escola tinha grupo no aplicativo “WhatsApp” em que participavam os alunos e pais de alunos, o grupo era utilizado para troca de informações. Conforme a Diretora da instituição de ensino, foi um período muito difícil por vários fatos, primeiramente o medo de contaminação e consequências da doença, outro fator era o interesse dos docentes e discentes, somente 20% do alunado respondiam e entregavam as atividades, e os professores 5% cumpriam com os prazos.

Outros problemas enfrentados pelos docentes é fazer com que todos os alunos assistam aulas on-line conectados ao mesmo tempo, pois a falta de internet é um obstáculo que muitos alunos enfrentam, sendo que na maioria das vezes moram em localidades que é impossível o acesso às mais inovadoras tecnologias digitais.

2.2 PANDEMIA E AS AULAS REMOTAS

De modo geral, a Pandemia da COVID-19 impactou a sociedade em diferentes aspectos, inclusive a Educação.

A pandemia de Covid-19, deflagrada no Brasil em março de 2020, além do impacto sanitário e econômico, trouxe novos dilemas para a educação, agravou problemas já existentes e mostrou aos educadores que dificuldades vivenciadas no dia a dia das instituições de ensino, não raro, partem de uma visão de senso comum da sociedade sobre sua atuação. (MARINHO; BARCELOS; SILVA; DERING, 2021, p. 3)

A pandemia atingiu vários países, alguns em maior e rápida escala, outros receberam o vírus relativamente tarde, mas todos foram surpreendidos pelas crescentes taxas de transmissão e mortalidade dos contaminados pelo vírus (TSEGAYE, 2020).

Para Faustino e Silva (2020), a pandemia deixa um clima de incertezas na educação. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), estima-se que 90% dos estudantes do mundo terão seus estudos impactados de alguma forma pela pandemia.

O fechamento de instituições de ensino encontrou vários desafios como o acesso desigual às tecnologias; a ausência de sistemas de aprendizagem on-line em todas as escolas; professores com pouca ou nenhuma experiência na implementação de instruções completamente on-line, dificultando o aprendizado dos alunos (MORGAN, 2020).

Para os autores, diante do contexto da pandemia da COVID-19, os sistemas educacionais no mundo se adaptaram para dar continuidade às atividades escolares. No âmbito educacional, as dificuldades não se resumiram aos educandos, conforme Alves, Silva e Reis:

Os professores tiveram que assumir uma nova didática e metodologia diferenciada frente a esses desafios e para atender as exigências do REANP, tornando-se protagonistas do processo e evidenciando o papel do aluno como um mero executor das ações exigidas pelo professor. (2020, p. 43).

Nesse quesito, os professores tinham uma “missão” de estabelecer novos métodos e metodologias conforme as normativas legais estabelecidas para a escola perante a situação do alunado. O conceito de atividades remotas é descrito por Joye, Moreira e Rocha (2020, p. 13) em relação ao uso de “[...] soluções de ensino e produção de atividades totalmente remotas, como, por exemplo, a produção de videoaulas que podem ser transmitidas por televisão ou pela Internet”.

Segundo Fiori e Goi (2020), no século anterior, a educação era realizada dentro do espaço escolar a partir de pincel e quadro. Porém, essa forma de ensino mudou e atualmente pode ser realizada a partir do Ensino a Distância (EaD), seja de forma híbrida ou integral, o qual utiliza-se da internet para disponibilização dos conteúdos. Para as autoras, os dispositivos móveis foram também importantes para estabelecer novas relações entre o espaço e o tempo de aprendizagem. Portanto, não é necessário estar dentro de um espaço que possua um computador para acessar as informações.

De acordo com Prosperi (2016), o Google Classroom é uma multiplataforma de e-learning que pode ser acessado gratuitamente a partir de um site na web ou por meio de um aplicativo disponibilizado na *Play Store* (sistema operacional Android) e *App Store* (sistema

operacional IOS).

Fiori e Goi (2020) afirmam que o *Google Classroom* possui várias possibilidades, tais como gerenciamento, armazenamento, expansão de recursos, além do envio de materiais para os alunos por meio da plataforma.

2.3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A presente pesquisa é do tipo descritiva com abordagem qualitativa. Segundo Gil (2017, p. 26), este tipo de pesquisa “[...] têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Para tanto, este estudo tem como objeto de interesse conhecer a percepção dos professores sobre o regime especial de aulas durante a pandemia da COVID-19, seus impactos no ensino-aprendizagem de matemática na escola Estadual Benedito Martins Napoleão, localizada na cidade de Barro Duro – PI.

Para a busca por possíveis respostas ao problema proposto para a pesquisa, foi realizada uma entrevista com os professores de matemática da escola Estadual Benedito Martins Napoleão. A entrevista foi composta por um roteiro no qual dispunha de 07 questões cuja aplicação ocorreu no dia 22 de setembro de 2023.

Segundo Gil (2008), a entrevista é uma forma de diálogo em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. Vale ressaltar que para Gil (2008), a entrevista é uma forma de diálogo em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. Desta maneira, segundo o autor a entrevista:

- a) possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social;
- b) é uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano;
- c) os dados obtidos são suscetíveis de classificação e, às vezes, de quantificação (GIL, 2008, 110).

A coleta de dados possibilitou a descrição dos métodos, desafios e estratégias que os professores enfrentaram no decorrer da pandemia. Neste sentido, para a obtenção dos dados, foi feita a realização da entrevista manuscrita com os professores da disciplina de matemática.

Desse modo, os resultados são apresentados conforme as unidades de registros presentes nas entrevistas. É de suma importância destacar que, segundo Minayo (1992), as unidades de registros referem-se aos elementos obtidos através da decomposição do conjunto da mensagem.

Assim, os dados coletados nas entrevistas foram utilizados para compreensão da concepção dos professores sobre o regime especial de aulas no período em que estava havendo a pandemia. A entrevista envolve um roteiro diretivo a ser aplicado para descrever os processos, orientações, estratégias, recursos e métodos de ensino aprendizagem de matemática.

3 RECURSOS E MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

Para obter os resultados da pesquisa será feito uma análise das transcrições das entrevistas, no qual os participantes são professores de matemática que atuam na escola Estadual Benedito Martins Napoleão, da cidade de Barro Duro do Piauí.

3.1 REGIME ESPECIAL DE AULAS

Em primeiro momento, foi discutido, ou melhor, foi observado como funcionava o regime de aulas. Para isso, no quadro 1, percebe-se que as aulas remotas tinham um determinado objetivo.

Quadro 1 - Como funcionava tal regime especial de aulas?

Entrevista	Unidade de registro
P1	Funcionava através de aulas remotas e envio de atividades impressas semanais.
P2	Funcionava remotamente, com grupos de “WhatsApp” e tarefas ³ . Eram entregues quinzenalmente atividades de todas as disciplinas com o resumo dos conteúdos e uma lista proposta.

Fonte: Elaborada pela autora.

Conforme as informações dos dois entrevistados, nota-se que eles tinham uma percepção diferente com relação ao regime especial de aulas, ou seja, o P2 utilizou outros meios, como: o uso do WhatsApp e lista de exercícios para que com isso, pudesse “facilitar” o envio das atividades para os alunos. Já o P1, tinha como estratégia de ensino, a obtenção de atividades impressas, pois, para ele, os alunos tendo algo físico em mãos, o aprendizado era melhor com relação a ter um entendimento mais eficaz. Desse modo, observa-se no quadro 2, como era o funcionamento do regime escolar durante as aulas, onde os docentes optavam por suportes diferentes.

Quadro 2 - Como era o funcionamento do regime escolar no decorrer das aulas?

Entrevista	Unidade de registro
P1	Funcionava como suporte para o envio e recolhimento das atividades.
P2	Remotamente, os professores preparavam os “tarefões” (resumo dos conteúdos, lista de questões e “link” das vídeo aulas), e esse conteúdo era entregue aos alunos para que dentro do prazo fosse devolvido para correção.

Fonte: Elaborada pela autora.

De acordo com os docentes com relação ao regime escolar no decorrer das aulas, percebe-se que além de fazer os envios e receber atividades dos discentes, o P2, como no quadro 2, mais uma vez, faz destaque de listas e resumos, como também a “inovação” do uso de links no qual o aluno vai poder assistir vídeo aulas relacionadas a determinado assunto.

3.2 DESAFIOS DE ENSINO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

No quadro 3, apresenta os desafios que eles tiveram no período de pandemia. De certo modo, foi um momento em que os professores tiveram que se adaptar ao novo meio tecnológico. Na perspectiva de Kenski (2007) no EAD o aluno fica diante de um monitor sozinho, uma vez

³ Termo utilizado pela Direção e professores da Unidade Escolar Benedito Martins Napoleão, que faz referência a um caderno contendo conteúdos e atividades de todas as disciplinas.

que sua representação ocorre por meio de textos e imagens.

Quadro 3 - Quais os maiores desafios enfrentados no regime especial de aulas durante o período pandêmico?

Entrevista	Unidade de registro
P1	Foi contemplar todos os alunos de forma que todos tivessem acesso as aulas e atividades.
P2	A participação dos alunos era algo difícil durante o regime especial, pois eles se recusavam a receber os “tarefões” e muitos não devolviam para que fossem corrigidas, não existia a relação professor-aluno.

Fonte: Elaborada pela autora.

Diante a entrevista, foi possível perceber que os professores mesmo sendo da mesma disciplina, é identificável que um teve mais dificuldade, ou melhor, enfrentou mais desafios do que o P1, onde, como o P2 fala “eles se recusavam a receber os tarefões”. Nesse sentido, ficava inviável ter uma melhor qualidade de ensino perante o período de pandemia.

Com base nos dados do quadro 3 é possível perceber que os professores enfrentaram três tipos de desafios:

- a) Operacional
 - Acesso dos alunos às atividades;
- b) Atitudinal ou motivacional
 - Dificuldade de participação
 - Recusa no recebimento e devolução de tarefas
- c) Ausência de ambiência pedagógica
 - Inexistência da relação professor alunos

Conforme explica Mattar (2012, p. 42), a interação é fundamental para que o resultado no ensino aprendizado seja satisfatório e eficaz.

A interação é o elemento-chave na educação, que um nível elevado de interação resulta em atitudes mais positivas, que a interação leva a um grau elevado de realização, que a interação desempenha um papel fundamental no aprendizado, na retenção e nas percepções gerais do aluno em relação à eficácia do curso e do professor e que ambientes interativos são propícios para a aprendizagem e satisfação do aluno.

A seguir discute-se os métodos avaliativos aplicados pelos professores de matemática.

3.3 MÉTODOS AVALIATIVOS

Com base no quadro 4, percebe-se que os professores da disciplina de matemática, utilizavam métodos avaliativos diferentes, assim como, WhatsApp e lista de exercícios. No entanto, é preciso reconhecer que o ensino remoto tem limitações e não substituirá a experiência escolar presencial, podendo até se encaminhar na direção de um ensino híbrido (SILVA; SILVA NETO; SANTOS, 2020).

Quadro 4 - Quais métodos avaliativos eram utilizados durante a correção das atividades dos discentes?

Entrevista	Unidade de registro
P1	Era a participação dos alunos durante as aulas online e através das atividades que eram impressas e entregue a eles.
P2	Como tudo era remoto a avaliação era através de “tarefões”, o aluno ou responsável tinha que receber as atividades na escola e devolver respondido dentro do prazo estabelecido.

Fonte: Elaborada pela autora.

Nesse sentido, pode-se destacar a fala de Hoffmann (2003, p. 39):

O processo de avaliação representa um compromisso do professor de investigar e acompanhar o processo de aprendizagem do aluno no seu cotidiano, continua e gradativamente, buscando não só compreender e participar da caminhada do aluno, mas também intervir fazendo provocações intelectuais significativas, em termo de expressão de suas ideais.

Para tanto, é perceptível que a escola como um todo, adotou esse método pensando na forma de participação mais acessível para o alunado, assim como, o envio e recebimento de atividades presenciais com o prazo estabelecido pela instituição. O P1, utilizou o aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp* para a prática das aulas online, existia um grupo da disciplina de matemática onde os participantes eram professor, alunos e pais de alunos, e era utilizado para o esclarecimento de dúvidas, envio de conteúdos, aulas gravadas etc.

Contudo, é preciso esclarecer que quando avaliamos a aprendizagem do aluno, também é avaliado o ensino que lhe é oferecido, e quando não ocorre a aprendizagem significa que o ensino não atingiu seu objetivo (SARAIVA, 2005).

No quadro 5, foi possível analisar a percepção dos professores com relação aos métodos utilizados no transcorrer das aulas do regime especial. Para tanto, destaca-se a dificuldade no diagnóstico da eficácia de tais métodos.

Quadro 5 - Qual a sua percepção em relação aos métodos utilizados durante o regime especial de aulas?

Entrevista	Unidade de registro
P1	Era em saber se realmente os alunos estavam assimilando e compreendendo os conteúdos abordados.
P2	Minha percepção era não deixar a educação parada, ou seja, os alunos sem ensino, porém em alguns casos não funcionou como o esperado, pois os alunos demonstravam certa resistência ao modo de regime adotado.

Fonte: Elaborada pela autora.

Conforme respostas dos professores entrevistado, percebe-se que ambos tinham receios quanto aos métodos utilizados durante o regime especial de aulas, tais como a compreensão por parte dos alunos, tendo em vista que naquele momento não existia a relação entre o professor-

aluno de forma presencial, dessa forma não era possível diagnosticar se essa metodologia atendia as necessidades de todos os alunos.

Nesse sentido, é importante destacar que a escolha do método de ensino deve ser feito de acordo com os discentes, para isso o professor deve estudar a sua realidade e planejar suas atividades de acordo com as especificidades de cada estudante, para que assim possa obter resultados positivos.

3.4 DIFICULDADES ENFRENTADAS NO NOVO ENSINO

Para a consecução das respostas do quadro 6, onde a pergunta diz respeito a percepção do professor quanto ao ensino e quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos que foram identificadas pelo docente.

Quadro 6 - O que os alunos achavam desse novo ensino? Havia muita dificuldade de ambas as partes? Quais?

Entrevista	Unidade de registro
P1	Achavam desafiador e ao mesmo tempo complicado, pois as aulas eram resumidas. Sim, por parte dos alunos alguns tinha dificuldade de acesso, principalmente os que residem na zona rural. Por parte dos professores era a falta de habilidade com o novo modelo de aula.
P2	Sim, muita dificuldade para ambas as partes para nós professores era uma nova metodologia, alguns não possuíam habilidades com as TICS (Tecnologias da Informação e da Comunicação), já para os alunos era difícil a participação, muitas das atividades que eram enviadas retornavam em branco, não entravam em contato para dúvidas com o professor responsável.

Fonte: Elaborada pela autora.

Segundo Vygotsky, o desenvolvimento da aprendizagem do aluno se dá por meio de relações sociais, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio, nessa linha de pensamento o professor se apropria da percepção de que o aluno não consegue desenvolver habilidades necessárias para aprender durante o período de aulas remotas já que essas relações foram rompidas. Ainda segundo esse mesmo autor o professor é uma figura essencial do saber para representar um elo intermediário entre o aluno e o conhecimento disponível no ambiente sendo que naquele momento a maioria dos profissionais não se encontravam psicologicamente e pedagogicamente preparados para atuarem nas suas “salas de aulas” onde na maioria das vezes lhes faltavam os recursos necessários para ministrarem suas aulas sendo que para os seus alunos lhes faltavam na maioria das vezes até o acesso a própria internet.

Nesse quesito, vale ressaltar que os dois professores se sentiram desafiados com o novo ensino, pois além de terem suas aulas resumidas, tinham que ter novos conhecimentos digitais na área da informática/tecnologia, para que, com isso, pudessem elaborar atividades e vídeos aulas para os alunos. Portanto, foi de suma importância o uso dessas tecnologias, pois de certo modo, facilitou os envios das atividades e as formas de comunicação entre professor-aluno. De acordo com Behar (2020), com o ensino remoto, muitos professores precisaram reestruturar sua forma de trabalho, pois não estavam preparados e nem capacitados para atuar nesta modalidade de ensino.

Com base no quadro 6, foi notório perceber as dificuldades dos professores, assim como: a falta de habilidade com as tecnologias atuais e o novo modelo exigido pela instituição de ensino. Além do mais, os alunos também tiveram dificuldades com relação a falta de acesso à internet por morarem na zona rural. Conforme o quadro 7, é perceptível que os dois

professores obtinham habilidades diferentes no sentido de metodologias de ensino com relação aos alunos queriam ter interesse na aula.

Quadro 7 - Como era a relação dos alunos com a nova metodologia adotada pela escola?

Entrevista	Unidade de registro
P1	Era difícil pois nem todos tinha o comprometimento em participar efetivamente das aulas.
P2	Era necessária e eles seguiam o ritmo do regime, pois não havia outra alternativa.

Fonte: Elaborada pela autora.

Para eles, a concepção em relação aos alunos, eram diferentes, pois, alguns seguiam e outros de certa forma não levavam a sério a nova metodologia de ensino que a instituição adotou para continuarem com o ensino de “qualidade”.

Conforme Carvalho (2021), uma outra concepção de ensino remoto pode ser depreendida do documento que define as *Estratégias e diretrizes sobre o regime especial de aulas da rede pública estadual de ensino do Piauí* (PIAUÍ, 2020e), que por sua vez considera como uma experiência em vez de método: “Quando nos referimos ao ensino remoto, estamos tratando da experiência de ensinar a distância, com o suporte de tecnologias ou não, tanto para disponibilização de conteúdo quanto para acompanhamento dos estudantes em suas atividades propostas” (PIAUÍ, 2020e, p. 1).

Segundo Félix (2020), os desafios enfrentados pelos docentes no ensino remoto, são perceptíveis, principalmente no que diz respeito ao ensino de Matemática, pois diante de todas as estratégias trabalhadas pelos professores, os alunos ainda apresentam dificuldades ao realizarem as atividades e muitos deles não tem a oportunidade de acompanhar esses momentos através dos aplicativos utilizados.

Para Moreira, Henriques e Barros (2020, p. 352) a pandemia gerou essa “obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem”.

A pandemia de certa forma, foi um momento em que ninguém esperava, foi um período inesperado, ou seja, os alunos e professores como também todo o ambiente de ensino, tiveram que usar o celular como fonte/ferramenta de trabalho e utilidade de estudo, no qual quem tinha celular com acesso à internet ficava viável a metodologia adotada pela escola. Neste estudo observou-se, com base nos dados, que o ensino na unidade escolar Martins Napoleão enfrentou uma conjuntura semelhante àquelas relatadas pelos autores em comentário nesta seção do trabalho, quanto o ensino remoto foi requisitado como uma solução aos problemas de ensinar num contexto marcado pelo isolamento e distanciamento físico-social e acesso desigual à infraestrutura tecnológica e conhecimentos sobre o uso das TDIC.

4 CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve como objetivo, conhecer a percepção dos professores sobre o regime especial de aulas durante a pandemia da COVID-19, seus impactos no ensino-aprendizagem de matemática na escola Estadual Benedito Martins Napoleão, localizada na cidade de Barro Duro – PI. Desse modo, pode-se afirmar que este trabalho de pesquisa possibilitou reconhecer a percepção dos professores, por meio da entrevista que foi feita para eles.

Conforme o que foi transcorrido no decorrer de toda a pesquisa, percebe-se que os

professores de matemática no qual atuavam no momento pandêmico tinham uma concepção diferente, assim como, eles utilizavam métodos diferentes para que os alunos tivessem uma melhor qualidade de ensino perante aquele período.

Para eles, o momento de pandemia foi um período em que tanto os alunos quanto os professores passaram dificuldades para poderem se inserir nas tecnologias e nos métodos que a escola/instituição adotou para ambos não ficarem prejudicados com relação ao ensino proposto.

De modo geral, percebe-se que a pandemia fez com que a educação tivesse uma determinada “queda” qualidade no ensino. Todavia, o ensino remoto foi a alternativa imediata encontrada para que os professores pudessem criar condições mínimas para os alunos participarem das aulas e realizar atividades escolares. Além disso, mesmo com essa “facilidade” muitos dos alunos “diziam” achar difícil devido ao fato de ter que ficar assistindo vídeos aulas para poder responder determinado assunto.

Vale ressaltar que os professores de modo geral tiveram que enfrentar as barreiras da falta de convívio social, além da necessidade de aprender ou aprimorar o uso das tecnologias para ministrarem suas aulas ou na maioria das vezes encontrar estratégias e possíveis soluções que contemplasse todos os alunos.

Para tanto, cabe mencionar um número considerável de limitações com relação a expansão de tal pesquisa no que refere-se a exposição diversificada de material no qual contribuísse com a execução das atividades estipuladas pela escola, levando em consideração a resistência por parte do alunado e sua família em contribuir com tais métodos como também da instituição de ofertar mais estratégias de uso para aquele momento, gerando assim uma adequação escolar limitada voltada à necessidade elencada por cada aluno com relação a precariedade tecnológica apresentada pela maioria dos docentes matriculados na instituição de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Miriam; SILVA, Frederiko; REIS, Livia Cristiana. **Educação em risco nos tempos de pandemia: diálogos sobre política e práticas**. Goiânia: Editor Espaço Acadêmico, 2020. Disponível em: <https://unigoias.com.br/wp-content/uploads/Artigo-3-1-1.pdf>
- ARRUDA, E, P. **Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. Em Rede: Revista de Educação à Distância, Porto Alegre, v.7, n.1, p. 257-275, 2020.
- BEHAR, Patricia Alejandra. “O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância”. **Jornal da Universidade**. 06 de junho de 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/38/34>
- BRAGA, R. Apresentação. In: FAUSTO, C.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 6-7.
- BRASIL. **Decreto Nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://revistas.unisum.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/554>
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Nota de esclarecimento**. Brasília, 18 de março de 2020(a). Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3506/2708>
- BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Nº 5622 de 19/12/2005**, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20/10/1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104295/102940>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº188, de 03 de fevereiro de 2020**. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV) Diário Oficial da União, Brasília, 04 de fevereiro de 2020. p. 1. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1377>
- CARVALHO, RAFAELA. **Ensino Remoto e Aprendizagem Matemática no Contexto da Pandemia da Covid-19**. Angical do Piauí, agosto. 2021.
- CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente**. 4 CONPEF. Universidade Estadual de Londrina: 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18241/1/MCSX21102020-MB247.pdf>
- CORONAVÍRUS: **veja a cronologia da doença no Brasil**. G1. 06 de abril de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/01/06/coronavirus-veja-acronologia-da-doenca-no-brasil.ghtml>
- COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e534985970, 2020.

Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5970/5129>

DERING, Renato. **Pandemia, ensino remoto emergencial e a angústia docente**. Em Rede - Revista De Educação a Distância. v. 8, n. 2, p. 1-13, 30 dez. 2021. Disponível em: <https://unigoias.com.br/wp-content/uploads/Artigo-3-1-1.pdf>

FAUSTINO, Lorena. Silva e Silva; SILVA, Tulio Faustino Rodrigues Silva e. “Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes”. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 3, n. 7, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/99/97>

FIORI, R.; GOI, M. E. J. **O Ensino de Química na plataforma digital em tempos de Coronavírus**. Revista Thema. v.18, n. especial COVID-19, p. 218-242, 2020. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/2991/1686>

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/salaEstudo/materiais/p162603d6554/material12.pdf>.

HODGES, C. (et al). The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **EDUCAUSE Review**, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/franc/Downloads/9085-Texto%20do%20artigo-26316-1-10-20200906.pdf>

HOFFMANN, Jussara. Avaliação enquanto mediação. **Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista**. 45ª ed. Porto Alegre, Mediação, 2003. Disponível em: http://www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/DafCwfpmO3muEzn_2020-12-11-19-51-32.pdf

JOYE, C. R; MOREIRA, M. M; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 9, n. 7, p. 1- 29, 2020. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/5814/5/Eduarda_Oliveira2021.pdf

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/11654>

MARINHO, Diane Marcy de Brito; BARCELOS, Lorena Bernardes; SILVA, Márcia Inez;

MARTINS, R. X. A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. **Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/franc/Downloads/9085-Texto%20do%20artigo-26316-1-10-20200906-1.pdf>

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unicathedral.edu.br/index.php?journal=revistainterfaces&page=article&op=view&path%5B%5D=528&path%5B%5D=375>

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo – Rio de Janeiro, HUCITEC – ABRASCO, 1992. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**.

São Paulo: Thomson Learning, 2007. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/53672>

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus Editora, 2013. Disponível em:

<file:///C:/Users/franc/Downloads/E-book-Ensino-Aprendizagem-de-Matematica.pdf>

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, 2020, v.20. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127/5030>

MOREIRA, José António M; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em:

<https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/6717/4633>

MORGAN, H. Best Practices for Implementing Remote Learning during a Pandemic. *The Clearing House: A Journal of Educational Strategies, Issues and Ideas*, [S.l.], v. 93, n. 3, p. 135-141, 2020. Disponível em:

https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/5814/5/Eduarda_Oliveira2021.pdf

OLIVEIRA, M. S. L.; et al. **Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático**. Recife: EDUFRPE, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/11654>

PIAUÍ. **Estratégias e diretrizes sobre o regime especial de aulas da rede pública estadual de ensino do piauí**, de 06 de abril de 2020e. Estratégias e diretrizes sobre o regime especial de aulas da rede pública estadual de ensino do Piauí, durante a vigência do decreto que as suspende, no ambiente escolar, como medida preventiva à disseminação da doença COVID-19. Disponível em:

https://www.seduc.pi.gov.br/download/arquivos/normativas/normativa_719096255.estrategias_e_diretrizes_sobre_o_regime_especial_de_aulas_-_assinado_-_com_anexos.pdf

PROSPERI, P. **Google Classroom per la scuola digitale: Un nuovo modo di assegnare e correggere i compiti**. 2. ed. Kindle: CreateSpace Independent Publishing Platform, 2016. 234 p. Disponível em:

<https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/2991/1686>

SARAIVA, T. **Avaliação: uma abordagem ampla**. Folha Dirigida, Rio de Janeiro. Mar. 2005. Disponível em:

http://www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/DafCwfpmpO3muEzn_2020-12-11-19-51-32.pdf

SENADO, Agência. **Notícias informaterias (pandemia-acentua-defict-educacional-e-exige-ações-do-poder-publico)**. Divulgação/MEC. Disponível em:

https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-aco-es-do-poder-publico?utm_medium=share_button&utm_source=whatsapp

SILVA, E. H. B.; SILVA NETO, J. G.; SANTOS, M. C. **Pedagogia da pandemia: reflexões sobre educação em tempos de isolamento social**. Revista Latino-americano de Estudos Científicos, v. 1, n. 4, p. 29-44, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/31695/21265>

TSEGAYE, K. K. **Stay at home: Coronavirus (COVID-19), isolationism and the future of globalization.** African Journal of Political Science and International Relations, [S.l.], v. 14, n. 3, p. 84-90, 2020. Disponível em:
https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/5814/5/Eduarda_Oliveira2021.pdf

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Como funcionava tal regime especial de aulas?
2. Quais os maiores desafios enfrentados no regime especial de aulas durante o período pandêmico?
3. Quais métodos avaliativos eram utilizados durante a correção das atividades dos discentes?
4. Qual a sua percepção em relação aos métodos utilizados durante o regime especial de aulas?
5. O que os alunos achavam desse novo ensino? Havia muita dificuldade de ambas as partes? Quais?
6. Como era o funcionamento do regime escolar no decorrer das aulas?
7. Como era a relação dos alunos com a nova metodologia adotada pela escola?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Concordo em participar, como voluntário (a), da pesquisa “A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA SOBRE O REGIME ESPECIAL DE AULAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NA ESCOLA ESTADUAL BENEDITO MARTINS NAPOLEÃO”, que tem como pesquisadora responsável a Acadêmica de graduação **Kaline Vilela da Silva**, do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus Angical do Piauí, que pode ser contatada pelo e-mail caang.20171LMA42@aluno.ifpi.edu.br, ou ainda pelo telefone (86) 9 9938 - 3776, e como orientador o Professor Doutor Antônio Francisco Ramos, Matrícula 2155150. Minha participação consistirá na percepção dos professores de matemática sobre o ensino emergencial. Entendo que esse estudo possui a finalidade de pesquisa acadêmica cujos dados obtidos não serão divulgados sem a prévia autorização, e que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes, assim minha privacidade. Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por essa participação.

Assinatura

Assinatura da Acadêmica

Angical do Piauí (PI), _____ de _____ 2023.